



Comunicado Nº 23

Lisboa, 3 de abril de 2020

Caros Pais,

Bom dia.

Esperamos que continuem a passar com boa saúde este momento de isolamento social.

É do conhecimento público, a situação gravíssima que o mundo e o nosso país atravessam, devido ao surto pandémico da COVID-19. Este obriga-nos à tomada de medidas excecionais, que previnam a disseminação do contágio, medidas essas, que afetam gravemente a atividade normal da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, enquanto entidade empregadora, e que acarretam consequências negativas para a situação financeira.

A Direção da Associação de Jardins-escolas João de Deus tem efetuado reuniões com os departamentos Financeiro e de Pessoal para tentar encontrar algumas soluções nesta situação de incerteza, em que temos poucas informações para decidir a médio prazo.

Gostaríamos de partilhar convosco, estimados Pais, algumas das nossas preocupações e decisões.

Como é óbvio, a nossa maior preocupação são as crianças e o seu bem-estar. No entanto, queremos garantir que, quando for decretado o reinício das atividades, estejam reunidas as condições nos nossos 55 Jardins-Escolas e Centros Educativos para continuarmos com a ação educativa e social iniciada há 138 anos ao serviço das crianças, das famílias e de Portugal. É importante consegui-lo para os Jardins-Escolas localizados em cidades e dirigidos a meios socioeconómicos e culturais mais favorecidos, mas também para aqueles que servem as famílias que trabalham em aldeias, vilas ou bairros que não têm essa sorte ou oportunidade.



Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Temos de manter em funcionamento, 24 horas por dia e todos os dias do ano, o nosso Centro de Acolhimento Temporário (CAT) – Casa Rainha Santa Isabel, em Odivelas, garantindo que a educação e o bem-estar das crianças, que nos foram entregues ao cuidado pelos tribunais, pelo facto de as famílias não terem condições para o fazer, prosseguem com a normalidade possível.

Queremos garantir os postos de trabalho aos nossos 1331 colaboradores, que nos custaram, no ano 2019, o montante de 22.800.691,59€. Não podemos suspender as aquisições, que também em 2019 foram efetuadas a 1209 empresas, no valor total de 5.466.316,50€. E ainda pagámos ao Estado a importância de 14.703.335,78€ em impostos, diretos e indiretos. O mais importante, porém, é continuar a servir os nossos 8816 utentes e suas famílias.

No que diz respeito às reduções extraordinárias das comparticipações familiares, decidiu a Direção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus o seguinte:

1. Para o mês de março, aplicar uma redução de 10% (sobre 50% da referida comparticipação) referente ao período em que o Jardim-Escola e/ou Centro Educativo esteve encerrado, conforme está estipulado no Regulamento Interno. Os acertos serão efetuados através da emissão de uma nota de crédito.
2. Para o mês de abril, tínhamos decidido, na passada 4ª feira, propor ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, colocar em *layoff* os cozinheiros, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de ação educativa, etc., ou seja, as pessoas que não necessitem, durante este período, de continuar o trabalho educativo com as crianças, a fim de conservar os empregos e conseguir uma maior redução das comparticipações familiares. Após termos editado as cerca de 550 cartas a informar esses colaboradores, bem como a respetiva documentação para o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, recebemos na passada 5ª feira a informação em anexo remetida pela CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.



Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Teremos de aguardar por uma portaria, para saber se podemos colocar alguns colaboradores, não essenciais neste período, em *layoff* e com isso conseguir uma maior redução da participação familiar.

Para garantir a continuidade da tarefa educativa, foi igualmente deliberado que, para o mês de abril, as educadoras da Resposta Social de Jardim-Infância e as/os Professoras/es dos 1.º e 2.º CEB (com turma atribuída), bem como as diretoras e pessoal administrativo, não seriam colocados em *layoff*, na condição de, diariamente, continuarem o seu trabalho em prol das crianças.

As participações familiares, partindo do pressuposto que os Jardins-Escolas se mantêm encerrados até final do corrente mês, terão uma redução de 10%.

3. Vamos aguardar pela decisão, agendada para dia 9 de abril, do Governo, sobre as alterações ao calendário escolar e de reinício das atividades, para podermos tomar decisões sobre os meses de maio e seguintes.

Apelo à vossa compreensão e quero que saibam, Caros Pais, que podem contar connosco na defesa do superior interesse dos vossos filhos e filhas.

Acredito que, todos juntos, vamos conseguir ultrapassar este momento difícil.

Com os melhores cumprimentos, estima e consideração,

O Presidente da Direção

Professor Doutor António Ponces de Carvalho